

Como deverá ser a escola das próximas gerações?

Por: Isabela Oliveira

Referência: Habilidades de vida: de desejáveis a essenciais, Gera Venture.

A escola é uma espécie de iniciação para a vida. Nela, nós convivemos com pessoas completamente diferentes de nós, formamos nossos primeiros grupos de amigos, e também temos acesso à educação formal. Sobre essa educação formal, durante os anos em que passa na escola, um questionamento recorrente entre os estudantes é o famoso: para que eu vou usar essa matéria/fórmula na vida? Qual vai ser o uso prático disso que estou aprendendo?

Aprendemos a nos encaixar em um modelo pré-estabelecido onde sempre existe uma resposta certa, e onde notas são fundamentais. No entanto, pode-se perceber que as “habilidades da vida” ou artefatos do “cinto do Batman”, tais como pensamento crítico, controle emocional e proatividade não costumam ser desenvolvidas na escola.

No futuro, essas “matérias práticas” deverão estar presentes no dia-a-dia das crianças e adolescentes na mesma medida em que o ensino de português e matemática. Falar em público também é uma atividade que deve ser ainda mais desenvolvida no futuro. As pessoas precisam aprender a se comunicar bem e a também difundir ideias, e para isso, saber falar bem é muito importante.

Essas habilidades anteriormente mencionadas também são de fundamental importância para a vida em geral. A começar pelo ensino superior, onde somos muitas vezes confrontados com nossos dogmas e verdades enraizadas. A escola do futuro deve tratar os estudantes como o futuro, projetando neles as qualidades que gostaríamos de ver nos adultos do futuro. Esse seria um grande avanço a partir desse modelo engessado que se tem hoje. Essas características pessoais são também muito importantes para o mercado de trabalho, ao contrário do que se via antigamente, onde o trabalho não necessariamente precisava de um grande esforço cognitivo para ser realizado.

A escola também precisa ser lugar não só de se preparar para o mercado de trabalho, mas também de se tornar um cidadão. Precisa ser lugar de, além de descobrir o mundo, descobrir a si mesmo. Não são poucas as pessoas que terminam o Ensino Médio que estão inseguras e mergulhadas em dúvidas sobre o futuro. Esse local de ensino deverá mostrar as opções – incluindo profissões mais ligadas a artes ou esportes, que

muitas vezes são subjugadas. O modelo de obtenção de conhecimento deve mudar porque o mundo está em constante mudança.